

## NOTAS DE LIVROS

MARTELETO, Regina M. **Cultura, Educação e Campo social**; discursos e práticas de informação. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1992. (Tese de doutoramento) 389 f.

Tentar entender o processo de construção da cultura pela ótica de receptor de informações, a partir da observação das práticas desenvolvidas pela instituição escolar, é o grande desafio enfrentado pela pesquisa que deu origem a esta tese. Para tanto, a autora lança mão de referencial teórico multidisciplinar que extrapola os limites da Ciência da Informação, contribuindo para ampliar a reflexão neste campo.

Empiricamente alicerçado em pesquisa de campo realizada com alunos de 2<sup>a</sup> grau da disciplina História no Colégio Pedro II, o texto apresenta um extenso estudo teórico onde se propõe *"um constante caminhar entre teoria e prática e entre a pesquisadora e o objeto de estudo, por uma relação, no dizer dos antropólogos, de 'estranhamento' com o mundo observado, que nos permita pensar sobre as práticas com as quais entramos em contato a partir dos nossos pressupostos teórico-metodológicos, sem que um se sobreponha ao outro."* Desta forma, pela busca do "estranhamento", a dinâmica do texto é enriquecida, sucedem-se indagações instigantes que sustentam o interesse do leitor ao longo do alentado volume de 389 páginas.

O fio condutor do estudo é a relação entre os conceitos de cultura e informação analisados através de práticas informacionais, conceito entendido como *"mecanismos através dos quais os significados, símbolos e signos são transmitidos por meio de aparelhos simbólicos, entre eles a escola, e se internalizam nos indivíduos gerando hábitos e práticas, ou seja, gerando a estrutura da sua vida cotidiana"*. Portanto a autora busca traduzir conceitos abstratos e fluidos na concretude da vivência escolar de adolescentes em um espaço social específico.

O texto está estruturado em cinco capítulos, precedidos por uma introdução. No capítulo primeiro *"Construindo o objeto de estudo"* é

estabelecida a relação entre os conceitos cultura e informação, analisando os diferentes enunciados que contribuíram para a sua sedimentação, em um percurso que vai dos teóricos do século XVIII aos contemporâneos. Nesta viagem, busca identificar o lugar que a informação ocupa nos discursos da cultura. Enquanto esta é entendida como o contexto geral de ocorrência da produção simbólica, subdividido em campos sociais específicos (de acordo com a noção de campo de P. Bourdieu), aquela é o elemento mesmo de realização das trocas simbólicas, que refletem as relações de poder presentes na sociedade.

O capítulo seguinte "*O encontro/desencontro discursivo de cultura e educação no Brasil*" contextualiza o objeto da pesquisa, o Colégio Pedro II (do Rio de Janeiro) em sua historicidade e representatividade no quadro das instituições de ensino do País. Para tanto, reconstrói a trajetória do Colégio frente aos diferentes modelos que plasmaram as políticas públicas de educação: aspiração modernizante descolada da realidade social de um país que busca sua identidade como nação.

Na seqüência, o capítulo "*O campo social - escola com um espaço informacional*" descreve o trabalho de campo da pesquisa, com a observação e interpretação das práticas informacionais exercidas nas situações das aulas de história e nas relações interpessoais dos grupos de adolescentes. Neste momento, o caráter discursivo da cultura cede lugar à compreensão da cultura como trabalho produtivo, isto é, "*... aquilo que é veiculado na escola como conhecimento não é produzido ali mesmo. Portanto é modificado, rejeitado ou incorporado não sem dificuldades, e nem de uma maneira mecânica. Este 'trabalho' sobre as informações, o qual supõe relações concretas entre os sujeitos, é que se trata agora de considerar*". Aqui são destacados os vários espaços escolares - a sala de aula, o grêmio estudantil, a biblioteca, o código de ética dos alunos - e sua significação no estabelecimento das experiências e práticas de comunicação, dos valores, crenças e normas culturais. São empregados como chaves interpretativas conceitos tais como linguagem, espaço fala, e são tomados como elementos de análise além das respostas verbalizadas pelos pesquisados "*gestos, hesitações, acertos, dúvidas*", trazendo para o âmbito da pesquisa uma dimensão que pensa o ser humano para além do intelecto e da racionalidade, abrindo-se para a linguagem simbólica.

"*Práticas de informação e reserva simbólica*" é o capítulo que

estabelece a relação entre os resultados da observação empírica e o contexto da superestrutura sócio-cultural. É nesta parte que a contribuição mais original da autora se faz sentir: para explicar a situação encontrada, ela utiliza dois conceitos condizentes com a amplitude do trabalho teórico e empírico precedente. Trata-se dos conceitos de EXCEDENTE INFORMACIONAL E RESERVA SIMBÓLICA. O primeiro diz respeito ao controle simbólico, exercido por diferentes agências e agentes, no fluxo social das informações, até a sua reprodução pelo discurso escolar. Os processos de controle, seleção e distribuição geram um excedente informacional, cada vez que as informações circulam e são recontextualizadas, desde o momento da produção, até o da reprodução e consumo. É no seu ponto receptivo, no entanto, que aquilo que foi reunido, classificado e distribuído se dispersa, pelas incorporações múltiplas, divergentes e singulares das informações pelos sujeitos receptores.

*"... no espaço educacional, outras informações são adquiridas e intercambiadas pelos alunos, não apenas pelos processos pedagógicos formais, quanto pelo convívio e interação em outros espaços do Colégio. Essas informações formam um 'excedente informacional' e correspondem a um quantum de informações 'sérias' e administradas que são absorvidas e empregadas nos contextos de vida dos alunos de uma maneira mais livre e descontraída, porque não estão ligadas a objetivos específicos, e nem são recuperados pelos processos de avaliação."*

*"Reinterpretações criativas do mundo e da vida"*, a reserva simbólica orienta as ações dos agentes culturais através de símbolos expressivos e cognitivos, manifestos através do lúdico, do poético, do conflito, de encontros e confrontos.

Ambos os conceitos permitem visualizar a informação como uma produção de sentido dotada de uma historicidade e uma particularidade definida pelo sujeito que a produz/consome.

Em *"Considerações finais"*, a autora recusa-se a fazer uma síntese conclusiva de seu trabalho, tal como se expressasse a sua certeza de ser ele a concretização de uma prática inscrita em um espaço/tempo socialmente definido; um recorte da realidade que carrega a singularidade de sua autoria.

Pensando a informação como ingrediente das relações sociais, por elas definida, MARTELETO contribui para a construção de um novo paradigma sobre o qual estudar e interpretar o fenômeno informacional, imprimindo à ciência da informação uma perspectiva

diferenciada dos modelos funcionalistas comumente adotados na área, tendo certamente muito a acrescentar também para campos limítrofes das ciências humanas e sociais.

**Ana Maria Pereira Cardoso**  
*Doutora em Ciências-Comunicação pela USP*  
*Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG*

GORMAN, Michael [ed.]. **The concise AACR2**: being a rewritten and simplified version of anglo-american cataloguing rules second edition. Chicago: American Library Associaton, 1981.

Encontra-se em fase final de revisão a tradução e adaptação do CCAA2 conciso, elaborada pelos professores da área de tratamento da informação do Departamento de Organização e Tratamento da Informação, da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

A obra original, publicada em 1981, foi projetada para suprir as necessidades de bibliotecários dos países de 3º mundo, no que diz respeito a regras básicas para catalogação. Entretanto, antes mesmo de sua publicação, a obra mostrou que podia ir além disto, atendendo às necessidades daqueles para os quais o texto integral do CCAA2 englobava bem mais do que precisavam saber sobre padrões e procedimentos para construção de catálogos e organização de registros bibliográficos.

O texto permite a compatibilização entre a simplicidade requerida pelas bibliotecas menores e menos complexas, e a necessidade de maior detalhamento exigido por serviços de informação mais desenvolvidos.

A obra apresenta a essência e os princípios do CCAA2, omitindo regras para materiais complexos e pouco usuais, embora mantenha a mesma prática catalográfica, e o resultado final do processo de catalogação permaneça o mesmo.

No sentido de ajudar àqueles que necessitem de uma consulta ao texto integral, o texto conciso indica ao usuário os números das regras correspondentes da versão completa.

Como afirmado na introdução, o texto do CCAA2 conciso foi feito para estudantes de catalogação, catalogadores em diferentes situações, bibliotecários e pessoas que trabalham em pequenas bibliotecas, podendo também ser utilizado eficazmente para catalogação em grandes bibliotecas, centros de multimeios e bibliotecas especializadas.

Acredita-se que, quando publicada, a edição brasileira do CCAA2 conciso será instrumento didático de extrema importância para os professores da área de tratamento da informação, justamente por apresentar de forma simples e concisa, o conjunto de regras básicas para a catalogação descritiva.

**Márcia Milton Vianna**

*Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG*